



Concurso Público para provimento de cargos de Professor da Educação Básica  
Ensino Fundamental - Classe III - Ref. 13 - 5ª a 8ª Série (6º ao 9º ano)  
História

Nome do Candidato \_\_\_\_\_

Caderno de Prova '21', Tipo 001

Nº de Inscrição \_\_\_\_\_

MODELO

Nº do Caderno \_\_\_\_\_

MODELO1

Nº do Documento \_\_\_\_\_

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO \_\_\_\_\_

# PROVA OBJETIVA

Língua Portuguesa  
Noções de Informática  
Fundamentos da Educação  
Conhecimentos Gerais  
Conhecimentos Específicos

## INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
  - corresponde a sua opção de cargo.
  - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.  
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

## VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

## ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala para devolver o Caderno de Questões e a sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**Língua Portuguesa**

**Atenção:** As questões de números 1 a 12 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

Em termos biológicos, nossa estirpe não é das mais antigas. Cinco ou seis milhões de anos atrás, um ramo da família dos primatas dividiu-se em duas linhas. Uma levou ao atual chimpanzé. A outra a nós, o **Homo sapiens**. Como se explica o fosso cognitivo existente entre espécies tão próximas? Sabe-se que os genomas são bastante similares – a divergência ocorre em apenas 0,6% dos genes. Ainda assim, em vez de ser apenas outro tipo de chimpanzé, o homem é uma espécie diferente de todas as outras, dotado de um cérebro com capacidade mental única.

A questão que intriga cientistas e filósofos é: o que, no processo evolutivo, nos tornou humanos? A resposta definitiva esbarra numa dificuldade incontornável – o desaparecimento de todas as espécies intermediárias entre o homem e aquele ancestral comum, que ele teve com o chimpanzé. Ainda assim, o estudo dos fósseis e outros registros do passado permitiram a elaboração de uma teoria amplamente aceita entre os estudiosos. Essa hipótese identifica momentos decisivos na jornada humana e dá uma explicação convincente para o enorme cérebro do **Homo sapiens**.

O tamanho do cérebro do homem moderno é uma extravagância. Com 2% do peso total do indivíduo, consome por volta de 20% de toda a energia disponível. Vista de hoje, a vantagem evolucionista desse arranjo parece óbvia – mas sempre houve discussão sobre como a evolução validou uma mutação de manutenção tão cara. A explicação só pode ser a de que o homem primitivo descobriu uma fonte farta de nutrientes. Esse alimento foi a carne, capaz de fornecer a proteína necessária para a expansão da capacidade mental.

Mãos capazes de movimentos complexos, ferramentas e consumo de carne foram os elementos básicos. Os hominídeos vegetarianos foram extintos, enquanto seus primos carnívoros sobreviveram e deram origem à linhagem evolutiva que produziu o homem moderno. Esses fatos, porém, não explicam tudo, pois os chimpanzés também usam ferramentas e comem carne, mas continuam animais. O antropólogo inglês Richard Wrangham, da Universidade Harvard, justifica a diferença com o acréscimo de outra vantagem competitiva na equação: a conquista do fogo e seu uso para cozinhar. Isso permitiu ao homem preservar melhor os alimentos e, principalmente, tornar o processo digestivo mais eficiente, com o consequente aumento da absorção de nutrientes pelo organismo.

O **Homo erectus** foi o protagonista de uma revolução. Talvez o aumento de seu cérebro possa ter a ver com a nova forma de vida, baseada na exploração de recursos dispersos das savanas, bem diferentes das florestas tropicais onde vive até hoje o chimpanzé. Ele precisou armazenar no interior da cabeça a cartografia de um território amplo, identificar os urubus que indicavam a localização da carniça, adiantar-se aos acontecimentos do mundo natural e planejar-se para o futuro. É possível imaginar que o grupo social, reunido agora em torno do fogo e mais cooperativo nas caçadas, tenha ajudado a aumentar a complexidade cerebral. Nada disso se sabe com certeza – mas se pode ser mais assertivo a respeito do efeito da cozinha. No fim das contas, foi a cozinha que deu o empurrão que faltava para nossa transformação em humanos.

(Gabriela Carelli. **Veja**, 30 de setembro de 2009, pp. 84-88, com adaptações)

1. A afirmativa correta, de acordo com o texto, é:
  - (A) Existe real impossibilidade de se obterem dados científicos para a formulação de teorias sobre a evolução da espécie humana.
  - (B) Homens e chimpanzés, por pertencerem ao mesmo ramo da família dos primatas, sofreram processo evolutivo semelhante.
  - (C) O fogo, por ter origem mítica e divina nas sociedades primitivas, nem sempre foi fator a ser devidamente considerado por cientistas.
  - (D) O domínio do fogo foi o elemento crucial no processo evolutivo do homem, por ter possibilitado o aumento de sua capacidade cerebral.
  - (E) Espécies intermediárias entre o homem e o ancestral comum com o chimpanzé ainda permanecem como vestígios importantes para os pesquisadores.
2. O texto deixa claro que
  - (A) as diferenças de comportamento entre o homem moderno e o chimpanzé são mínimas, fato atestado por genomas bastante similares.
  - (B) os obstáculos para os pesquisadores conseguirem respostas concretas sobre a evolução da espécie humana são enormes.
  - (C) os fósseis e os vestígios do passado da humanidade são insuficientes para embasar teorias científicas sobre a evolução da espécie.
  - (D) as ferramentas utilizadas por hominídeos e por chimpanzés permitiram, por razões evidentes, a supremacia dessas duas espécies.
  - (E) o consumo de carne por homens e por chimpanzés só se tornou possível, na história evolutiva das espécies, após a descoberta do fogo.



3. Infere-se corretamente do último parágrafo do texto que a *nova forma de vida* exigia do **Homo erectus**
- (A) planejamento de situações futuras e estratégias de sobrevivência e de defesa contra eventuais alterações da natureza.
- (B) provisão de alimentos nos espaços mais amplos das savanas, incluindo-se aí a obtenção de carne animal.
- (C) cooperação no grupo que se formava em torno das fogueiras, fato que permitia convivência mais harmoniosa.
- (D) controle da agressividade inata ao ambiente primitivo, em que era necessário o instinto de permanente defesa.
- (E) espírito conservador, no sentido de aceitação das condições de vida nos grupos que então se formavam.
- 
4. Identifica-se relação de causa e efeito, respectivamente, considerando-se o contexto, entre os seguintes aspectos:
- (A) homínídeos vegetarianos extintos // sobrevivência dos primos carnívoros.
- (B) tamanho do cérebro do homem moderno // consumo da energia disponível.
- (C) descoberta de fonte farta de nutrientes // proteína necessária fornecida pela carne.
- (D) processo digestivo mais eficiente // aumento da absorção de nutrientes pelo organismo.
- (E) uso de ferramentas pelos chimpanzés // permanência na condição de animais.
- 
5. Isso permitiu ao homem preservar melhor os alimentos ... (4º parágrafo)
- O pronome grifado acima substitui corretamente no texto o segmento:
- (A) A substituição de vegetais por carne animal.
- (B) Uma mutação evolutiva tão importante.
- (C) O uso do fogo para cozer os alimentos.
- (D) A confecção de ferramentas para facilitar a caça.
- (E) O consumo de carne na alimentação.
- 
6. – o desaparecimento de todas as espécies intermediárias entre o homem e aquele ancestral comum, que ele teve com o chimpanzé. (2º parágrafo)
- O segmento introduzido pelo travessão significa, no contexto,
- (A) explicação necessária para o sentido da expressão que o antecede.
- (B) ressalva que vem apontar elementos contrários à afirmativa anterior.
- (C) enumeração de termos importantes no desenvolvimento das ideias.
- (D) conclusão de um pensamento que vem sendo formulado desde o início do texto.
- (E) repetição enfática da informação apresentada anteriormente.
- 
7. Identifica-se personificação na afirmativa:
- (A) *Mãos capazes de movimentos complexos, ferramentas e consumo de carne foram os elementos básicos.*
- (B) *O Homo erectus foi o protagonista de uma revolução.*
- (C) *Ele precisou armazenar no interior da cabeça a cartografia de um território amplo ...*
- (D) *Isso permitiu ao homem preservar melhor os alimentos....*
- (E) *No fim das contas, foi a cozinha que deu o empurrão que faltava para nossa transformação em humanos.*
- 
8. Passando o segmento grifado nas frases seguintes para o plural, o verbo que deve permanecer **no singular** está em:
- (A) *Como se explica o fosso cognitivo existente entre espécies tão próximas?*
- (B) *... mas sempre houve discussão ...*
- (C) *... de que o homem primitivo descobriu uma fonte farta de nutrientes.*
- (D) *... à linhagem evolutiva que produziu o homem moderno.*
- (E) *... onde vive até hoje o chimpanzé.*
- 
9. Essa hipótese identifica momentos decisivos na jornada humana ... (2º parágrafo)
- A frase cujo verbo exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima é:
- (A) *... a divergência ocorre em apenas 0,6% dos genes.*
- (B) *... o homem é uma espécie diferente de todas as outras ...*
- (C) *A resposta definitiva esbarra numa dificuldade inconornável ...*
- (D) *... a vantagem evolucionista desse arranjo parece óbvia ...*
- (E) *... como a evolução validou uma mutação de manutenção tão cara.*
- 
10. A transcrição das expressões abaixo, com outras palavras, mas sem prejuízo do sentido original, está feita de modo INCORRETO em:
- (A) *fosso cognitivo* (1º parágrafo) = enorme distância relativa ao processo mental de raciocínio.
- (B) *dificuldade inconornável* (2º parágrafo) = obstáculo de que é impossível escapar.
- (C) *explicação convincente* (2º parágrafo) = justificativa que não admite contestação.
- (D) *energia disponível* (3º parágrafo) = capacidade suficiente para resolver problemas.
- (E) *vantagem competitiva* (4º parágrafo) = condição de superioridade que permite impor-se aos demais.



11. ... que o grupo social, reunido agora em torno do fogo e mais cooperativo nas caçadas, tenha ajudado a aumentar a complexidade cerebral. (último parágrafo)

O emprego da forma verbal grifada acima denota

- (A) fato concreto, realizado num tempo bastante remoto.
- (B) hipótese provável em um determinado contexto.
- (C) ação anterior a outra, ocorrida também no passado.
- (D) condição essencial para a realização de um fato real.
- (E) ação concluída em uma época passada, limitada no tempo.

12. A palavra **fogo** está empregada com sentido conotativo na frase:

- (A) Fogo é o fenômeno que consiste no desprendimento de calor e luz produzidos pela combustão de um corpo.
- (B) Na mitologia de muitos povos a descoberta do fogo simboliza o início da cultura humana.
- (C) A natureza selvagem de alguns locais intocados pelo homem atrai esportistas radicais, que brincam com fogo.
- (D) Também entre os indígenas brasileiros, como os bororos, o fogo provinha do Sol, sua origem divina.
- (E) Talvez tenha sido em torno do fogo que o homem primitivo aprendeu a viver em comunidade.

**Atenção:** As questões de números 13 a 15 baseiam-se no texto apresentado abaixo.

*No intervalo entre a primeira e a segunda aula, dez minutos contados, Sérgio foi logo avisando a Carlão e Fábio:*

*– Eu quero falar com vocês. É importante. E urgente.*

*Deixou a sala, os dois na sua cola. Caminhando isolados, disfarçantes, como se não tomassem a mesma direção. Pelo jeito do amigo, devia ser preciso.*

*Afastados, enfim reuniram-se. O canto mais distante do recreio. Ninguém podia ouvir, nem percebê-los. Sérgio deu a notícia:*

*– Vou conseguir as provas.*

*Carlão não compreendeu:*

*– Que provas?*

*Sérgio estrilou:*

*– Pô, vá ser devagar! As provas, as nossas, as finais.*

*Entendeu, seu mongão?*

*Carlão iluminou-se:*

*– Você está brincando ... As perguntas das provas antes? gênio!*

*Brecou o entusiasmo. Ou caiu em si, duvidoso:*

*– Não acredito.*

(Ricardo Ramos. **Desculpe a nossa falha**. São Paulo: Scipione, 1988, 2.ed, p. 8)

13. Os elementos do texto permitem caracterizá-lo, predominantemente, como

- (A) narrativo, com a criação de um fato que deverá dar origem ao desenvolvimento posterior.
- (B) descritivo, com ênfase na caracterização moral e psicológica de três estudantes.
- (C) dissertativo, em que se inferem valores que deveriam estar presentes na formação oferecida pela escola.
- (D) opinativo, na discussão de um conflito criado no ambiente escolar.
- (E) informativo, ao apontar o ambiente escolar como espaço ideal para a formação do caráter dos jovens.

14. Está correta a seguinte afirmativa, de acordo com o texto:

- (A) Os adjetivos *importante* e *urgente* estão empregados como sinônimos.
- (B) Identifica-se uso intencional de ambiguidade na frase: *Afastados, enfim reuniram-se*.
- (C) Substituindo-se os termos grifados na frase *Vou conseguir as provas* pelo pronome correspondente, teremos conseguir-lhes.
- (D) Os sinais indicativos de crase estão corretamente empregados na frase: *Sérgio, disposto à colaborar com os colegas, transmitiu a novidade à eles*.
- (E) Há exemplos de linguagem informal no diálogo entre os amigos.

15. Em relação às funções da linguagem, a afirmativa correta é:

- (A) Com o foco narrativo na 1ª pessoa, a linguagem passa a ter uma função emotiva.
- (B) Como o ambiente em que se desenrola a situação apontada é o escolar, o texto se volta especialmente para a metalinguagem.
- (C) Na frase *– Pô, vá ser devagar!* identifica-se função apelativa.
- (D) A função é fática em *– Eu quero falar com vocês. É importante. E urgente*.
- (E) No texto todo há predomínio da função estética, por tratar-se de trecho de uma obra literária.

**Noções de Informática**

**Atenção:** As questões sobre os aplicativos consideram sempre a originalidade da versão referenciada e não quaisquer outras passíveis de modificação (customização, parametrização etc.) feita pelo usuário. As versões dos aplicativos são: Windows XP edição doméstica (Português), Microsoft Office 2000 e navegadores Mozilla Firefox 3.5.3 e Internet Explorer 8.

16. No Windows Explorer, após selecionar um arquivo e clicar com o botão direito (destro) do mouse, aparecerá uma janela com algumas opções. A modificação do nome de um arquivo é possibilitada pela opção
- (A) Alterar.
  - (B) Renomear.
  - (C) Renomear, para nomes maiores que oito caracteres e Editar, somente para nomes menores ou iguais a oito caracteres.
  - (D) Renomear, para nomes maiores que dezesseis caracteres e Alterar, para nomes menores ou iguais a dezesseis caracteres.
  - (E) Renomear ou Alterar para nomes com quaisquer tamanhos.
- 
17. No MS-Excel, a célula A1 contém o número 35 e a célula B1 contém a fórmula =A1\*3+2. Ao arrastar a célula B1 para C1 pela alça de preenchimento, C1 apresentará o resultado
- (A) 107.
  - (B) 175.
  - (C) 323.
  - (D) 875.
  - (E) 971.
- 
18. No Internet Explorer, os itens Editar, Exibir e Favoritos são omitidos caso seja desabilitada a Barra de
- (A) Status.
  - (B) Comandos.
  - (C) Ferramentas.
  - (D) Tarefas.
  - (E) Menus.
- 
19. Extensões utilizadas para identificar arquivo de vídeo comprimido, arquivo de dados comprimido e protetor de tela do Windows, são respectivamente
- (A) mpg, zip e scr.
  - (B) mp3, arj e asf.
  - (C) jpg, zip e mp4.
  - (D) bpm, arj e jpg.
  - (E) asf, zip e mp3.
- 
20. Em um microcomputador usa-se conectar uma placa de expansão em um "encaixe" definido como
- (A) *boot*.
  - (B) memória RAM.
  - (C) CD-ROM.
  - (D) *slot*.
  - (E) HD.

**Fundamentos da Educação**

21. Colocam-se entre os desafios que a educação brasileira deve enfrentar para contribuir na consolidação de uma sociedade verdadeiramente democrática: combater o analfabetismo, a evasão e a repetência e dar acesso, a todos, a uma educação de qualidade. Na visão do paradigma humanista de educação, esta qualidade poderá ser construída pelo sistema educacional mediante proposta de uma prática educativa que
- (A) considere os interesses das diferentes camadas da sociedade, oferecendo a cada qual um nível de qualidade que signifique avanço em relação àquele em que se encontram, assegurando progresso a todos conforme possibilidades de cada um, sem idealizações.
  - (B) leve em conta as potencialidades individuais e as condições reais de investimento econômico-financeiro do País, de modo a não desperdiçar com os que não têm talento e poder aplicar recursos naqueles que trarão retorno para si e para a sociedade.
  - (C) considere interesses e motivações dos alunos e garanta aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.
  - (D) atenda às necessidades do mercado de trabalho e da economia brasileira, formando mão de obra capacitada, responsável e dedicada, o que garantirá emprego digno a todos e trará progresso, ordem e paz à sociedade.
  - (E) atenda às demandas do século XXI, privilegiando as aprendizagens tecnológicas ligadas à informação, único modo de combater a pobreza e as grandes distâncias geográficas e econômicas do Brasil, fazendo todos os brasileiros avançarem juntos.
- 
22. No Brasil, o Estado tem o dever de oferecer educação escolar de qualidade no ensino fundamental, de modo universal e gratuito nas modalidades regular, educação de jovens e adultos e educação especial, pois esse dever corresponde a um direito que se aplica a todos os brasileiros, na idade própria de 6 a 14 anos ou acima dela, portadores ou não de deficiências ou de superdotação, numa perspectiva incluyente. Esse direito consolidou-se no País a partir da
- (A) Constituição Federal de 1934.
  - (B) Constituição Federal outorgada, de 1937, na ditadura Vargas.
  - (C) Constituição Federal Democrática de 1946.
  - (D) Constituição Federal de 1967, complementada com o Ato Institucional nº 5/69.
  - (E) Constituição Federal de 1988, em vigor.
- 
23. Em relação ao problema do analfabetismo, o Estado do Maranhão
- (A) apresenta taxas baixas e, pela falta de recursos, não tem desenvolvido programas especiais nesta área, priorizando a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental, para a população de zero a 10 anos.
  - (B) enfrenta um dos maiores índices do País e está desenvolvendo um programa, por meio da integração de ações de duas Secretarias de Estado, buscando assegurar, a todos os maranhenses, esse direito à dignidade e à cidadania.
  - (C) pode considerar-se liberado, pois já assegurou alfabetização a todos os maranhenses que não tinham aprendido a ler e escrever na idade própria, estando agora com programas de ampliação da leitura e bibliotecas populares.
  - (D) tem mantido altas as taxas de população adulta analfabeta porque as campanhas de alfabetização por meio de voluntariado mostraram-se ineficazes e o atual orçamento aprovado não contempla ações remuneradas nesse setor.
  - (E) tem conseguido reduzir o número absoluto de jovens e adultos analfabetos, mas ostenta percentuais ainda altos, pois grande parte, principalmente dos jovens que se alfabetizam, migram para os estados do sudeste brasileiro.
- 
24. Em termos de descentralização de decisões e democratização na organização da educação escolar, podemos dizer que, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a unidade escolar foi valorizada como
- (A) livre propositora de seu currículo e de suas normas regimentais, desde que cumpra os mínimos anuais conjugados de 200 dias letivos e 800 horas.
  - (B) gestora autônoma de recursos financeiros que lhe são repassados, diretamente pela União, com base no seu número de alunos matriculados e frequentes.
  - (C) sede de atividades sociais e culturais, abertas à comunidade nos finais de semana, destinadas a auxiliar o combate à violência em todo o País.
  - (D) elaboradora de seu próprio projeto educacional, em processo participativo, relacionando a essa elaboração, a conquista progressiva de sua autonomia.
  - (E) colaboradora da polícia federal, na identificação e caça aos traficantes que assediam os alunos, principalmente os que estão na puberdade e na adolescência.



25. Se levamos em consideração o tempo histórico decorrido do início do século XX até o presente, podemos identificar, de modo sintético, grandes tendências pedagógicas no Brasil, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

**Tendência**

- I. Escola Tradicional.
- II. Escola Nova ou Escola Ativa.
- III. Tecnicismo Educacional.
- IV. Pedagogia Libertadora.
- V. Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos.
- VI. Enfoque centrado no caráter social do processo ensino e aprendizagem.

**Traços característicos**

- 1. Proliferou nos anos 70, inspirada nas teorias behavioristas da aprendizagem e na abordagem sistêmica.
- 2. Surge da intensa mobilização de educadores de orientação progressista, que valorizam o “saber elaborado” na busca de uma educação crítica a serviço das transformações sociais, coincidindo com a abertura política, no final dos anos 70 e início dos 80.
- 3. Teve suas origens nos movimentos de educação popular que ocorreram no final dos anos 50 e início dos 60 e que foram interrompidos pelo golpe militar de 64, sendo retomada com a abertura política no final dos anos 70 e início dos 80.
- 4. Surge a partir dos anos 80, com um movimento para integrar os aspectos sociológicos e psicológicos do processo de ensino e aprendizagem, no reconhecimento da importância da cultura, dos processos interativos, da intervenção do educador e da complexidade do processo cognitivo que se dá por reconstrução.
- 5. Presente desde as décadas iniciais do século XX, baseia-se em uma proposta centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria, aplicando metodologia expositiva e com repetição de exercícios e memorização.
- 6. Destaca o princípio da aprendizagem por descoberta e a partir do interesse do aluno, o qual é visto como ser ativo e curioso, o centro da atividade escolar.

Escolha a alternativa que faz a correspondência correta entre a tendência pedagógica predominante nos diferentes períodos e os traços característicos de cada uma.

- (A) I – 5; II – 6; III – 1; IV – 3; V – 2; VI – 4.
- (B) I – 5; II – 1; III – 2; IV – 4; V – 3; VI – 6.
- (C) I – 2; II – 1; III – 6; IV – 3; V – 4; VI – 5.
- (D) I – 2; II – 4; III – 1; IV – 3; V – 5; VI – 6.
- (E) I – 4; II – 5; III – 2; IV – 1; V – 6; VI – 3.

26. Com base na LDB e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a respeito do currículo do Ensino Fundamental no Brasil pode-se afirmar que:

- I. O currículo do Ensino Fundamental, assim como o do Ensino Médio, deve ter uma base comum nacional a ser complementada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar por uma parte diversificada exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.
- II. Esse currículo deve estar voltado ao atendimento das exigências do exercício da cidadania: o domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, a construção de significados éticos necessários a toda e qualquer ação de cidadania.
- III. No desenvolvimento do currículo deve ser priorizada a formação de sujeitos autônomos, privilegiando procedimentos didáticos individualizantes, pois os processos de produção grupal escondem falta de iniciativa e limitações cognitivas, impedindo as intervenções corretivas do professor junto a cada educando para incitá-lo a ousar, competir e ser o melhor, sem depender dos demais.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, apenas.



27. Em relação à avaliação, no âmbito do trabalho didático-pedagógico, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental apresentam uma concepção que está em consonância com estudos e propostas nacionais e estrangeiros, desenvolvidos nas três últimas décadas, pois
- (A) conceitua cientificamente a avaliação da aprendizagem com base em sua vinculação com os objetivos, indicando-a como etapa final do processo de ensino escolar.
  - (B) vincula a avaliação à ideia de diagnóstico, devendo-se aplicar seus procedimentos na etapa inicial do ano letivo e de cada unidade do programa; nunca no meio ou no final.
  - (C) preconiza um processo avaliativo com aferição quantitativa e interpretação qualitativa, permitindo eleger alunos para recuperação, promoção ou retenção, sem injustiças.
  - (D) focaliza o processo de avaliação no controle externo do aluno, mediante aferição de suas aprendizagens, confrontadas com os conteúdos que lhe foram objetivamente ensinados.
  - (E) compreende a avaliação como ações contínuas, intrínsecas ao processo educacional, destinadas a orientar as intervenções pedagógicas para fazer a aprendizagem avançar.
- 
28. A perspectiva construtivista na educação é configurada por uma série de princípios explicativos do desenvolvimento e da aprendizagem humana que se complementam, integrando um conjunto orientado a analisar, compreender e explicar os processos escolares de ensino e aprendizagem. De acordo com essa perspectiva, o erro, na educação escolar,
- (A) pode ser compreendido como algo inerente ao processo de aprendizagem e cuja interpretação pode ajudar a ajustar a intervenção pedagógica com vistas a superá-lo.
  - (B) significa falha na recepção dos conhecimentos passados pelo professor no processo de ensinar, quase sempre causada por desatenção ou falta de pré-requisitos.
  - (C) indica que a aprendizagem não foi satisfatória para aquele aluno que errou, devendo o professor reprisar os exercícios formando duplas de quem acertou com quem errou.
  - (D) revela desconhecimento do que foi perguntado e permite ao professor agrupar todos os que cometeram o mesmo erro para repetir as explicações só para eles.
  - (E) precisa ser evitado por meio de práticas disciplinadoras da atenção dos alunos e combatido com procedimentos de premiação de acertos.
- 
29. Na abordagem construtivista, o conceito de aprendizagem significativa é central e implica, necessariamente,
- (A) substituir os conglomerados conceituais de senso comum que os alunos trazem para a escola, por conceitos científicos, com significado prático e social, capazes de instrumentalizá-los para uma cidadania ativa.
  - (B) um trabalho simbólico para que os alunos consigam estabelecer relações substantivas e não arbitrarias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados.
  - (C) treinar os professores para fazerem sondagens de temas relacionados com interesses dos alunos, articulando-os com a programação que deve ser ensinada na série, de modo que eles encontrem algum significado nas aulas e tarefas escolares.
  - (D) um ensino planejado com vistas a trabalhar os aspectos mais significativos para o prosseguimento dos estudos acadêmicos, pois o currículo se constrói como um edifício em que os conceitos-chave de cada área servem de alicerce e estrutura.
  - (E) partir dos conhecimentos prévios dos alunos, ensinados nas séries anteriores, nas diversas áreas de conhecimento curricular, de modo que as aprendizagens da série atual sejam significativas para eles.
- 
30. Na organização dos Parâmetros Curriculares Nacionais, alguns temas foram eleitos por envolverem problemáticas sociais atuais, urgentes, relevantes, cuja complexidade exige que eles recebam tratamento integrador de conteúdos das diferentes áreas de conhecimento do currículo escolar que possam contribuir em seu estudo. São os temas transversais que, com um trabalho pedagógico adequado e socialmente comprometido, devem contribuir para que haja
- (A) coerência entre os valores experimentados na vivência que a escola propicia aos alunos e o contato intelectual com tais valores.
  - (B) impacto no fazer dos professores que quase sempre se acomodam, repetindo, ano após ano, as mesmas aulas para diferentes turmas e situações.
  - (C) menor competição e maior entrosamento entre os professores de um lado e, de outro, incentivo ao espírito competitivo entre os alunos, por meio da premiação de projetos.
  - (D) uniformidade na abordagem desses temas, em função de sua abrangência nacional e mesmo universal, como é o caso da ética.
  - (E) aproveitamento dos mesmos projetos elaborados pelos alunos, para avaliação do aproveitamento em diferentes disciplinas.





31. Dados relativos ao desempenho insatisfatório dos alunos no ensino fundamental exigem uma análise cuidadosa de seus diversos fatores, sem simplificações e generalizações. No entanto, a formação dos professores ocupa posição central e estratégica na discussão de como qualificar a experiência de aprender na escola.

Para a LDB e diretrizes decorrentes, a formação de professores pode ser compreendida como

- (A) a formação universitária da qual os governos devem exigir sólidos fundamentos e avaliação rigorosa porque do bom desempenho dos professores da educação básica depende a qualidade dos cursos superiores e o combate à corrupção em todas as áreas.
- (B) uma área de educação superior, as licenciaturas, de fácil acesso nos vestibulares e de mensalidades de menor valor, com potencial para criar um “exército de reserva” para competir no mercado de trabalho do ensino que oferece ótimos salários.
- (C) um processo contínuo que articula a formação como aluno da educação básica com a formação docente universitária e com a formação continuada, num exercício da profissão que desafie para pesquisar, debater com os pares e seguir aprendendo.
- (D) um processo de formação acadêmica que se defasou na qualidade em comparação com o que acontece com outras carreiras, como a medicina, a engenharia e a advocacia, de maior importância para a sociedade e, por isso, mais bem remuneradas.
- (E) um processo apoiado no saber fazer, o que permite minimizar a formação inicial acadêmica e privilegiar a formação daqueles que vão para o exercício da profissão e nele perseveram, sem desperdiçar recursos com aqueles que não vão lecionar.

32. Estabelecer um diálogo com os adolescentes e jovens é uma condição para que a escola, conhecendo-os cada vez melhor, possa desenvolver um projeto educativo com clareza das questões mais importantes a serem trabalhadas, de modo que o conhecimento escolar faça sentido para eles. Articuladamente, uma condição básica para estabelecer esse diálogo é

- (A) estabelecer estratégias do tipo “caixinha de críticas, sugestões, reclamações”, sem exigência de identificação dos autores, lendo diariamente o que chega e dando retorno indireto, por intermédio de um dos professores de cada turma.
- (B) incluir um componente curricular do tipo orientação educacional, com uma hora semanal na grade horária, para manter um canal direto com os alunos de cada turma, no caso dos alunos do terceiro e do quarto ciclos do ensino fundamental.
- (C) acolher toda demanda, todo relato de experiência, todas as críticas e sugestões dos alunos, sem questioná-las para que eles não se retraiam; num médio prazo e indiretamente, comentar o que trouxeram, aconselhando-os no que couber.
- (D) reconhecer como legítimas (o que não significa inquestionáveis) as experiências que adolescentes e jovens vivenciam nos mais diversos espaços – no trabalho, na família, na dimensão cultural, na rua, nos grupos de pares e também na escola.
- (E) promover, no início de cada ano letivo, uma programação de retomada avaliativa da escolaridade já cursada, incentivando que exponham expectativas e necessidades não atendidas pela escola, mesmo que não possam ser levadas em conta no planejamento anual.

33. O trabalho didático-pedagógico com o ensino fundamental envolve a integração vertical e horizontal dos blocos de conteúdos dos diferentes componentes curriculares. Essa integração pode ser favorecida

- (A) pelos projetos interdisciplinares articulados aos temas transversais os quais permitem atender também interesses individuais dos alunos.
- (B) pela adoção de sistemas apostilados que conseguem nivelar o aproveitamento escolar e acelerar as aprendizagens dos alunos em defasagem.
- (C) por propostas curriculares padronizadas pelos órgãos da Secretaria de Educação, cuja aplicação é obrigatória e controlada por avaliação externa.
- (D) pela seleção e premiação de propostas exemplares de ensino interdisciplinar, acompanhadas e avaliadas para serem tomadas como modelos.
- (E) pela adoção de avaliações unificadas, integrando questões de todas as disciplinas, ao final de cada semestre letivo, valendo nota para promoção.



34. É por meio da relação professor-aluno, definidora da educação escolar, que o processo pedagógico se realiza e, em uma relação como essa, múltiplas dimensões estão envolvidas. Daí a importância da discussão apresentada nos Parâmetros Curriculares Nacionais, sobre diferentes aspectos da condição juvenil, contribuindo com a reflexão dos professores para que possam compreender seus alunos como sujeitos inseridos no mundo.

A esse respeito, considere as afirmações:

- I. Embora a maior parte dos adolescentes e jovens não tenha interesse em uma participação no quadro político institucional dado, ela pode ser encontrada em outros espaços de atuação: movimentos de solidariedade, de defesa do ambiente, no movimento negro, nos movimentos culturais, nas mobilizações pela ética na política.
- II. Os grupos culturais juvenis muitas vezes funcionam como canal de expressão (na maior parte das vezes de forma crítica) de suas questões, de suas dificuldades na vida da cidade, da discriminação, da ausência de perspectiva, constituindo-se, esses mesmos grupos, como referências para a construção de identidades e projetos.
- III. Os alunos mostram-se muito sensíveis à qualidade da relação com os professores, mas os estudos revelam que não há uma correlação positiva entre o "ir bem" em tal disciplina e considerar o professor que a ministra "legal".
- IV. Certos professores conseguem romper a barreira do estereótipo da turma do fundo da classe, repor os termos do contrato que rege a relação professor-aluno e assim envolvê-los no trabalho escolar. Um vez restabelecida uma relação de confiança, esses alunos podem voltar a produzir e apresentar bom desempenho escolar.
- V. Como a mobilização em torno dos grêmios e a participação nas instâncias de gestão escolar significam a própria vivência da cidadania e dos direitos, a escola deve tutelar com empenho essas participações para que elas aconteçam.
- VI. Apesar dos problemas de violência no entorno da escola e mesmo contra ela, adolescentes e jovens ainda consideram-na atraente, pela possibilidade de encontro com outros jovens, nos corredores, pátios, banheiros e portões. Algumas escolas reconhecem a importância dessa convivência vivida paralelamente e procura favorecê-la, mas a maior parte delas ignora ou nega essa dimensão de socialização.

Estão corretas APENAS as afirmações:

- (A) I, II, III, V e VI.
- (B) I, II, III, IV e V.
- (C) I, II, IV e VI.
- (D) II, IV e V.
- (E) III, IV e VI.

35. Dentre as orientações didáticas para um trabalho pedagógico profícuo para o alcance dos objetivos do ensino fundamental, figuram as relativas à seleção de recursos didáticos, introduzidas pela ideia de que eles desempenham importante papel no processo de ensino e aprendizagem, desde que se tenha clareza das possibilidades e dos limites que cada um deles apresenta e de como podem ser inseridos numa proposta global de trabalho.

A esse respeito considere as afirmações:

- I. O uso de computadores pelos alunos, como instrumentos de aprendizagem escolar é altamente discutível, pois são muito caros e sua frieza de máquina não pode substituir o professor.
- II. O livro didático é um dos materiais de maior influência na prática de ensino brasileira. É preciso que os professores estejam atentos à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Além disso não deve ser o único material a ser utilizado como fonte de informação.
- III. Os materiais de uso social e não apenas escolares são ótimos recursos de trabalho pois os alunos aprendem sobre algo que tem função social real e se mantêm atualizados sobre o que acontece no mundo, estabelecendo o vínculo necessário entre o que é aprendido na escola e o conhecimento extraescolar.
- IV. A seleção de recursos didáticos deve ser privativa de cada professor, individualmente, conferindo assim sua marca pessoal ao ensino que ministra, sem padronizações massificantes.

Correspondem às orientações didáticas o contido nas afirmações

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

**Conhecimentos Gerais**

36. No dia 21 de setembro de 2009 o site G1 informava: *O presidente hondurenho deposto, Manuel Zelaya, está na Embaixada do Brasil em Honduras, em Tegucigalpa, capital do país, confirmou nesta segunda-feira (21) em Nova York o chanceler brasileiro, Celso Amorim.* O presidente interino daquele país passou a ser
- (A) Hugo Chávez.
  - (B) Evo Morales.
  - (C) Rafael Correa.
  - (D) Roberto Micheletti.
  - (E) Fernando Lugo.
- 
37. A imprensa brasileira noticiou no dia 03 de novembro de 2009 que cerca de 250 lideranças indígenas iniciaram um protesto na Rodovia MT-322, na altura do Rio Xingu, norte de Mato Grosso, contra
- (A) a construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.
  - (B) o desmatamento de uma área equivalente a 50 Maracanãs.
  - (C) a construção de uma estrada entre Campo Grande e Porto Velho.
  - (D) a divisão do estado do Maranhão.
  - (E) o projeto de transformação da ilha do Bananal em estado.
- 
38. O dia 9 de novembro de 1989 marcou o princípio do fim da Guerra Fria, com o reconhecimento da crise do sistema socialista no leste da Europa e o fim desse sistema na Alemanha Oriental. Vinte anos depois, em 2009, a data foi amplamente lembrada pela imprensa brasileira. Foram veiculadas muitas matérias sobre a reunificação alemã marcada
- (A) pela derrubada do portão guardado pela Alemanha Oriental.
  - (B) pelo reconhecimento de Berlim como capital da Alemanha unificada.
  - (C) pela despedida dos últimos soldados soviéticos do território da Alemanha Oriental.
  - (D) pela marcação de eleições livres para a Alemanha unificada.
  - (E) pela queda do muro de Berlim.
- 
39. O prêmio Nobel de Medicina de 2008, o alemão Harald zur Hausen, disse no dia 04 de novembro deste ano que o efeito protetor da vacina contra a gripe A – que está sendo aplicada atualmente em muitos países – será "pontual" e afirmou que é necessária outra imunização em um curto espaço de tempo. Essa vacina combate o H1N1, um vírus que também mata pessoas no Brasil e que provoca uma doença conhecida por
- (A) hepatite C.
  - (B) gripe suína.
  - (C) gripe aviária.
  - (D) Chagas.
  - (E) leptospirose.
- 
40. Fruto de um longo trabalho desenvolvido pelas Academias de Portugal e Brasil, os representantes oficiais dos Países de Língua Portuguesa assinaram o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, ao qual em 2004 aderiu o recém-independente Timor-Leste. Conforme o Acordo, até 2012 as novas normas linguísticas deverão estar em uso em Angola, Brasil, Portugal,
- (A) Cabo Verde, Congo, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
  - (B) Zâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
  - (C) Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.
  - (D) Cabo Verde, Guiné-Bissau, Madagascar e São Tomé e Príncipe.
  - (E) Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e Suriname.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

41. Na Antiguidade grega, um dos mais importantes conflitos foi a disputa entre as cidades-estado Atenas e Esparta pela hegemonia da Liga de Delos, entre os anos 431 e 404 a.C., e que ficou conhecido como
- (A) Guerras Púnicas.
  - (B) Guerras Médicas.
  - (C) Guerra da Macedônia.
  - (D) Guerra do Peloponeso.
  - (E) Guerra do Mar Egeu.
42. Durante a Alta Idade Média as regiões anteriormente dominadas pelo Império Romano e ocupadas pelas invasões germânicas passaram por profundas transformações em suas estruturas sociais e econômicas, dentre as quais encontra-se
- (A) o surgimento do feudalismo, caracterizado pelo pacto de fidelidade entre senhores da nobreza e servos camponeses.
  - (B) o enfraquecimento das cidades e o aumento da população nos campos em busca de proteção devido aos conflitos e à violência generalizados.
  - (C) a peste negra e a fome devido ao crescimento das populações que viviam nas cidades espalhadas por toda a Europa ocidental.
  - (D) a disputa entre cristãos e muçulmanos que levou à ocupação da Península Ibérica pelos povos árabes.
  - (E) o enfraquecimento do poder da Igreja católica abalada pelos cultos e crenças pagãos praticados pelos povos germânicos.
43. Os processos de centralização dos reinos de Portugal e Espanha foram bem diferentes dos processos de centralização das outras monarquias européias, pois, nos reinos ibéricos
- (A) o monarca era fraco e não conseguiu impor seus interesses centralizadores sobre os vários grupos da sociedade, sobretudo a burguesia.
  - (B) as cidades se desenvolveram de forma descontrolada, impedindo a nobreza de se aliar ao rei no seu esforço de centralização.
  - (C) as guerras de Reconquista contra os muçulmanos permitiram que o poder da monarquia se fortalecesse e unificasse o reino antes dos demais.
  - (D) a influência do clero nos casamentos entre as famílias desses reinos afetou as condições de fortalecimento do poder real.
  - (E) a população manteve-se pacífica e passiva em relação ao fortalecimento precoce do poder real, pela ausência de pestes e guerras.
44. Entre os anos de 1580 e 1640 os reinos de Portugal e Espanha formaram a União das Coroas. Contudo, o poder da monarquia espanhola estendia-se para além de Portugal e suas colônias, dominando também outras regiões da Europa e do mundo, dentre as quais o reino
- (A) do Egito.
  - (B) do Japão.
  - (C) de Nápoles.
  - (D) da Noruega.
  - (E) da Inglaterra.
45. Eram características da cultura dos povos nativos do Brasil, antes da chegada dos portugueses:
- (A) sedentarismo, adoração de imagens sagradas e artesanato.
  - (B) nomadismo, coleta de alimentos e uso de urnas funerárias nos sepultamentos.
  - (C) escravidão, guerra justa e práticas mágico-divinatórias.
  - (D) consumo de bebidas alucinógenas em rituais, vegetarianismo e trabalho servil.
  - (E) peregrinação a locais sagrados, caça coletiva e comercialização de produtos.
46. A afirmação em latim *cogito, ergo sum*, que significa em português *penso, logo existo*, imortalizou, no século XVII, o seguinte personagem,
- (A) Padre Antônio Vieira, jesuíta português.
  - (B) Luís XIV, rei da França.
  - (C) William Shakespeare, escritor inglês.
  - (D) Galileu Galilei, astrônomo italiano.
  - (E) René Descartes, filósofo francês.
47. A taumaturgia régia foi um ritual simbólico da monarquia européia de longa-duração. Iniciado por volta do século XI, permaneceu até o século XVIII e consistia na
- (A) unção sagrada do rei pelo papa com a aplicação de óleos bentos.
  - (B) cura, pelo toque das mãos reais, de doenças da garganta dos súditos.
  - (C) uso, por parte dos monarcas, de relíquias de santos para sacralizar o corpo real.
  - (D) devoção a um santo padroeiro que protegesse o reinado do monarca.
  - (E) crença messiânica de retorno de reis que morreram para salvar seu povo.
48. O movimento da Reforma Protestante foi uma das mais importantes e duradouras transformações da cultura e da política ocidentais no século XVI. Esse movimento
- (A) foi iniciado pelas camadas populares contra o poder e a exploração exercidos pela nobreza.
  - (B) foi a reação da Igreja católica ao surgimento de dúvidas sobre o comportamento dos membros do clero.
  - (C) foi uma ruptura com os dogmas e preceitos da teologia católica, mantendo a fé cristã com uma nova interpretação.
  - (D) teve uma larga adesão das elites em todos os reinos, pois condenava a posse de bens pessoais e doações à Igreja.
  - (E) propôs o perdão de praticantes de feitiçaria, magia e profecias, pois defendia que essas práticas não eram nocivas à fé.



49. *Sobre a América portuguesa, pairava o duplo temor da ameaça externa (os franceses e demais estrangeiros que investiam sobre a costa brasileira) e da interna (os colonos sem peias, senhores da sua vontade e determinação). Portugal via-se ameaçado pela impossibilidade de manter uma política externa neutra quando a época era de conflagração européia. O século começava crítico tanto na metrópole como nos seus domínios ultramarinos. Nestes, a descoberta do ouro havia provocado um desequilíbrio sem precedentes.*  
(Souza, Laura de Mello. **O sol e a sombra**. São Paulo: Cia das Letras, 2007, p. 81)
- A partir da leitura do texto, assinale a alternativa que apresenta os fatos corretos, na colônia e na Europa, apontados pela autora. Invasão
- (A) francesa do Rio de Janeiro e Guerra da Sucessão Espanhola.
- (B) francesa no Maranhão e Guerra de Restauração em Portugal.
- (C) da Província Cisplatina no sul e Guerras Napoleônicas.
- (D) holandesa em Pernambuco e Guerra dos 30 anos.
- (E) holandesa na Bahia e União das Coroas Ibéricas.
- 
50. Os engenhos de cana foram considerados pela historiografia uma verdadeira unidade de produção e núcleo da vida dos colonos no Brasil. Duas das tarefas neles desenvolvidas eram
- (A) o plantio e a comercialização.
- (B) o transporte e o refino.
- (C) a moagem e a purgação.
- (D) a embalagem e importação.
- (E) a colheita e o investimento dos lucros.
- 
51. Em 1755, ocorreu em Lisboa um terrível terremoto, que destruiu uma parte significativa da cidade e matou grande parte da população. Inicialmente foi o tremor, depois vieram os *tsunamis* e os incêndios. Como resultado desse trágico acontecimento,
- (A) o monarca D. José I e seu ministro, o Marquês de Pombal, comandaram a reconstrução da cidade segundo os padrões neoclássicos do urbanismo.
- (B) o reino de Portugal não conseguiu se recuperar, iniciando-se a crise do século XVIII que culminou com a transferência da Corte para o Brasil em 1808.
- (C) a população se reorganizou e, mais tarde, inspirada pela Revolução Francesa, realizou uma grande revolta contra a monarquia.
- (D) o rei convocou muitos colonos brasileiros para participarem nos trabalhos de reconstrução, recebendo em troca de títulos e mercês.
- (E) o rei D. José assinou um tratado com a Inglaterra, estabelecendo a compra de tecidos ingleses e a venda de vinhos portugueses.
- 
52. O Maranhão foi uma das províncias que mais tardou a aderir à Independência do Brasil, devido
- (A) à falta de notícias em relação ao que ocorria na Corte do Rio de Janeiro, que fez com que ninguém soubesse do “grito do Ipiranga”.
- (B) ao forte caráter rebelde da população de índios e mulatos, que não aceitou as imposições vindas do sul/sudeste.
- (C) ao desejo de criar uma República independente no norte do Brasil, pois não havia interesse em manter o regime monárquico.
- (D) ao domínio de uma oligarquia, que controlando os poderes e a imprensa, defendeu a permanência do vínculo de ligação a Portugal.
- (E) à presença de uma burguesia empreendedora que via na independência uma forma de dependência em relação aos capitais do sul/sudeste.
- 
53. Em meados do século XIX, iniciou-se em todo o Brasil um movimento pela criação de cemitérios públicos afastados dos centros urbanos, onde deveriam ser enterrados os mortos dali por diante. Foram publicadas várias leis e posturas visando essa nova prática, o que causou revolta em grande parte de população. Essas normativas buscavam, sobretudo, combater
- (A) a prática de cultos fúnebres de afro-descendentes e indígenas, considerados bárbaros pela Igreja católica.
- (B) a falta de controle em relação à quantidade de pessoas que morriam no País.
- (C) os assaltos e roubos de jóias e objetos de valor enterrados com os defuntos da elite.
- (D) a discriminação resultante dos lugares de enterros que separavam ricos de pobres.
- (E) a falta de higiene causada pelos enterramentos feitos dentro ou no pátio de igrejas.
- 
54. A Revolução Francesa (1789) causou grande impacto nas colônias americanas. A partir das ideias defendidas pelos revolucionários franceses, as populações oprimidas da América viram-se estimuladas a lutarem também por seus direitos de liberdade, sobretudo contrários à escravidão e à colonização.  
O fato de a França não ter libertado suas colônias acarretou uma grande rebelião entre os escravos conhecida como
- (A) Independência do Brasil.
- (B) Confederação do Equador.
- (C) Revolta dos Malês.
- (D) Independência do Haiti.
- (E) Independência da Província Cisplatina.



55. Na década de 1890 Portugal e Inglaterra envolveram-se em um incidente diplomático que ficou conhecido como *Ultimatum Inglês* a Portugal, uma declarada manifestação dos britânicos contrária ao projeto português do *Mapa Cor-de-Rosa*. Esse projeto

- (A) propunha a criação de uma rede de comercialização de produtos entre as colônias portuguesas e inglesas, sem taxas alfandegárias, dos quais os mais importantes eram os tecidos tingidos de rosa, muito em moda naquela época.
- (B) pretendia recrutar mercadores africanos para os exércitos portugueses, o que provocou imediatamente a reação dos soldados ingleses.
- (C) expressava as intenções dos portugueses de unificar os domínios de Angola e Moçambique, incorporando Zâmbia, Zimbábue e Malawi.
- (D) propunha a libertação imediata de presos políticos portugueses, levados para Londres e confinados na *Rose House*, uma prisão especial para estrangeiros.
- (E) questionava as imposições inglesas sobre o fim da escravidão africana e propunha a manutenção da exploração dessa mão de obra nos territórios luso-africanos.

56. *Fundada no século XIII, Tombuctu foi incorporada ao reino Mali no século XIII e se tornou, nos séculos seguintes, um dos maiores centros comerciais da região. Ali foram construídas as madrasas, escolas islâmicas nas quais se estudavam (e ainda se estudam) Religião e Direito. Tais lugares transformaram-se em ponto de encontro de poetas, intelectuais e artistas da África e do Oriente Médio. Mesmo depois da decadência de Mali, Tombuctu manteve-se como importante centro econômico e religioso da África.*

(In: Gislane Azevedo e Reinaldo Seriacopi. **História, série Brasil**. São Paulo: Ática, 2005, p. 95-96)

A transformação da cidade a que o texto faz referência em um famoso centro de estudos islâmico resultou

- (A) da peregrinação do mansa Musa a Meca, organizada em 1324 que, visando difundir o islamismo, trouxe do Oriente Próximo sábios e arquitetos encarregados de construir novas mesquitas em seu reino.
- (B) do enriquecimento proporcionado pelo comércio transaariano, que levou a cidade se expandir, conquistar territórios vizinhos e se constituir como o reino controlador do tráfico de mercadorias no continente.
- (C) das ações de mansa Musa que, depois de fortificar suas próprias fronteiras e re-equipar o exército, empreendeu, em 1324, uma grande campanha militar para conquistar o norte da África e reunificar o seu reino.
- (D) da reforma de escolas de Direito realizada pelo governo mandinga e pela produção de um manual para estudantes sobre a legislação islâmica, trabalho que ainda hoje fundamenta muitas leis no mundo oriental.
- (E) da privilegiada localização geográfica, ponto de encontro entre o Sudão e o Mediterrâneo e cruzamento de importantes rotas, que fez com que a cidade se transformasse em grande centro comercial e cultural na época.

57. Foi no Rio de Janeiro que o samba ganhou fama no Brasil, com a chegada de um grande número de escravos para trabalhar nas fazendas de café do estado. As bases desse ritmo de música e da grande variedade de manifestações que lhe são afins, foram introduzidas no País pelos africanos do grupo

- (A) étnico sudaneses, originários da Nigéria, Daomé e Costa do Marfim que se dirigiram predominantemente para a produção açucareira na Bahia.
- (B) etnolinguístico haussás, sempre lembrados por constante insubordinação à escravidão e continuadas revoltas na região das Minas Gerais.
- (C) etnolinguístico banto, capturados no Congo, Angola e Moçambique e trazidos para as plantações de cana-de-açúcar, em Pernambuco.
- (D) etnocultural maleses, capturados em Cabo Verde e Luanda e que se dirigiram para a região das plantações de café no Vale do Paraíba.
- (E) étnico iorubas, capturados no litoral africano e enviados para a produção de subsistência nas vilas e povoados de São Paulo.

58. *Todos os mestiços, todas as castas oprimidas, todos os resíduos humanos espalhados pelas perseguições ou açoitados pelas violências dos poderes públicos ou dos senhores de engenho, numa solidariedade brutal, desgostosos aqui e ali nos vários quadros de perseguições, a se aproveitarem daquela chance de lutas para se vingarem em cheio de seus sofrimentos.*

(Astolfo Serra. In: Francisco de Assis Silva. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1992, p. 139)

O texto descreve uma problemática que deu início a um conflito que abalou o Maranhão de 1838 a 1841 e sobre o qual são feitas as afirmativas abaixo.

- I. Ao latifúndio improdutivo, gerador de disparidades sociais, somava-se a escravidão e a queda das exportações de algodão – principal produto de exportação do Maranhão desde a segunda metade do século XVIII –, que sofria a concorrência da produção norte-americana nos mercados internacionais.
- II. O descaso das autoridades civis e militares com a massa trabalhadora, o constante aumento dos impostos e do preço dos gêneros de primeira necessidade, causado pela crise da produção algodoeira, contribuíram em larga escala para aumentar a miséria social.
- III. Com a falta de mão de obra escrava negra, os latifundiários maranhenses passaram a aprisionar os indígenas, entrando em conflito com os jesuítas, que se opunham a essa prática.
- IV. A Companhia Geral de Comércio do Maranhão, por usufruir da exclusividade comercial, vendia seus produtos a preços muito elevados e oferecia muito pouco pelos artigos adquiridos dos colonos, além de não cumprir o acordo de fornecimento de escravos.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.



59. Leia os textos abaixo.

**Texto 1**

Em 1823, o presidente norte-americano James Monroe anunciou a disposição do governo de impedir que qualquer país europeu estabelecesse colônias na América ou intervesse em suas questões internas.

**Texto 2**

Em 1824, referindo-se à independência da América espanhola, o ministro das Relações Exteriores da Inglaterra afirmou: *A América espanhola é livre; se nós não manejarmos mal os nossos interesses, ela é inglesa.*

Os textos 1 e 2 permitem concluir que, na verdade, a ajuda inglesa e a norte-americana para a independência da América espanhola devia-se ao fato de que esses países

- (A) visavam restabelecer as relações de força entre as potências, por meio das possessões coloniais.
- (B) intencionavam dominar pontos estratégicos de comércio em territórios coloniais da América espanhola.
- (C) objetivavam combater as manifestações nacionalistas, que ameaçavam a autonomia das colônias.
- (D) queriam promover a autonomia econômica e as transações mercantis entre as colônias espanholas.
- (E) pretendiam substituir o domínio e o controle econômico das antigas metrópoles sobre as colônias.

60. Ao longo de três décadas de reinado, D. Pedro II conseguiu estabilizar o império, sufocando definitivamente as revoltas provinciais e conciliando forças políticas divergentes. Nesse período:

- I. A mudança ocorrida na agricultura de exportação refletiu no cenário político do País: os cafeicultores do vale do Paraíba – região pioneira no cultivo do café – passaram a ter influência decisiva na orientação política da monarquia, ao lado dos senhores de engenho do Nordeste.
- II. As instituições políticas brasileiras se moldaram às coordenadas de uma política baseada na aliança entre as duas províncias mais poderosas economicamente no País – São Paulo e Minas Gerais – e no acordo entre o governo central e as oligarquias que controlavam o poder em cada província.
- III. A economia brasileira atingiu um considerável grau de diversificação: modernização dos transportes, com a implantação de uma extensa rede ferroviária, aceleração do processo de urbanização, ampliação do mercado interno e surgimento de um grande número de pequenas indústrias de produtos alimentícios e têxteis.
- IV. As fazendas implantadas no Oeste Paulista introduziram novas técnicas de cultivo, ampliaram o uso de ferrovias para o transporte da produção e, para enfrentar a crise de falta de mão de obra, deflagrada a partir de 1850 com a extinção do tráfico de escravos, empregaram imigrantes europeus no trabalho dos cafezais.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) II e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

61. *A grande maioria dos lavradores ocupava, havia dezenas de anos, terras devolutas, ali cultivando pequenas lavou- ras de subsistência. Com a República, essas terras pas- saram para as mãos das oligarquias estaduais, que as entregaram aos coronéis. Estes expulsaram os posseiros e se legalizaram como proprietários dessas terras, o que era impossível para o simples lavrador, mesmo quando tinha esse direito.*

*Além disso, a república configurou-se como “a política opressora da Igreja e dos fiéis”, sendo “exterminadora da religião” e “um grande mal para o Brasil”. (...)*

(Joelma E. Domingues e Layla P. L. Fiusa. **História: o Bra- sil em foco.** São Paulo: FTD, 1996, p. 210)

O quadro apresentado favoreceu o surgimento, no Brasil, de movimentos místicos como o de Canudos e o de Con- testado. Com base no texto é possível concluir que esses movimentos eram manifestações

- (A) do estado de semiescravidão vivido pelos pos- seiros, que passaram a lutar por um tratamento mais digno e mais humano.
- (B) típicas do Nordeste, cujos participantes atacavam propriedades e depósitos de mercadorias e as dis- tribuíam para a população pobre.
- (C) de insubordinação e protesto da população rural, de caráter local ou regional, em defesa de interesses específicos da religião católica.
- (D) de rebeldia contra medidas das autoridades repu- blicanas que feriam a crença no poder divino dos pregadores messiânicos católicos.
- (E) do chamado “catolicismo rústico”, cujos fiéis viviam na esperança da vinda de um messias que lhes estabeleceria o Reino de Deus.

62. A crise do capitalismo, após a Primeira Guerra Mundial, contribuiu para agravar os conflitos sociais, tornando-os mais explosivos, gerando lutas proletário-socialistas que ganharam vigor com o exemplo da Revolução Russa de 1917 e favoreceram a formação do fascismo, na Itália, e do nazismo, na Alemanha. Com base no estudo desses regimes pode-se afirmar que fascismo, nazismo e stalinismo

- (A) tinham em comum a centralização do poder nas mãos de líderes que, para mantê-lo, faziam uso de todos os meios de controle, desde a educação à opressão policial e militar.
- (B) possuíam características diferentes pois, enquanto o fascismo e o nazismo eram regimes autoritários e violentos, no stalinismo os governantes eram esco- lhidos pelo proletariado urbano.
- (C) eram intransigentes na defesa do liberalismo eco- nômico como meio de restabelecer a propriedade privada e promover a implantação do sistema de planificação econômica.
- (D) tinham em comum o uso da política de estatização dos meios de produção, do monopólio estatal do comércio exterior e da planificação econômica como instrumentos de propaganda.
- (E) fizeram mudanças estruturais, como a supressão da grande propriedade rural, passando as terras para as mãos dos camponeses e as fábricas estatizadas para o controle dos operários.



63. Sobre os efeitos das Guerras Mundiais no desenvolvimento da chamada indústria de substituição das importações, no Brasil, considere os itens abaixo.
- I. Durante a Primeira Guerra, o governo brasileiro negociou, com os países europeus, empréstimo para a instalação, no País, de uma siderurgia exploradora e exportadora de minérios de ferro.
  - II. Com a eclosão da Guerra, em 1914, os investimentos, que antes se concentravam no setor exportador, foram redirecionados para a produção industrial voltada ao mercado interno.
  - III. A industrialização brasileira sofreu um grande retrocesso durante a Segunda Guerra, pois o governo adotou uma política econômica de substituição das importações para o País.
  - IV. A eclosão da Guerra, em 1939, fez cair as exportações de bens maquinofaturados europeus e abriu a possibilidade de o governo intervir na economia e impulsionar a indústria de base no País.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e II.
  - (B) I e III.
  - (C) I e IV.
  - (D) II e III.
  - (E) II e IV.
- 
64. O populismo se desenvolveu na América Latina em um período de forte confronto entre os setores populares e as oligarquias. Em sua base, essa política unia
- (A) liberalismo, democracia e implementação de medidas em defesa dos interesses econômicos nacionais.
  - (B) coletivismo, reforma agrária e xenofobismo, com o objetivo de atrair a simpatia da população trabalhadora.
  - (C) nacionalismo, reformas sociais e anti-imperialismo, com o objetivo de atrair e manter o apoio da população.
  - (D) modernização, reformas políticas e autoritarismo, com o objetivo de acabar com os setores mais atrasados do país.
  - (E) militarismo, não-alinhamento e adoção de medidas que levassem à autonomia econômica e tecnológica do país.

65. *O regime político das massas é o da ditadura. Não há, a estas horas, país que não esteja à procura de um homem carismático, ou marcado pelo destino, para dar às aspirações da massa uma expressão simbólica. Não há hoje um povo que não clame por um César.* (Francisco Campos, um dos principais auxiliares de Vargas)

O texto permite afirmar que

- (A) o Estado Novo seguiu o modelo nacionalista e autoritário dos regimes fascistas europeus.
  - (B) a Revolução de 1930 reorientou o sistema de dominação oligárquica conforme modelo europeu.
  - (C) os ideais socialistas europeus ganharam força no Brasil, durante a organização do Estado Novo.
  - (D) o Estado Novo foi um verdadeiro golpe aos princípios dos movimentos de caráter fascista no Brasil.
  - (E) a Carta Magna de 1934, ao dar amplos poderes ao presidente, instituiu o regime ditatorial no Brasil.
- 
66. As *reformas de base*, anunciadas no Comício de João Goulart, na Central do Brasil, provocaram uma forte reação dos setores que se opunham ao governo e se constituiu no estopim para
- (A) a decadência do autoritarismo militar no País, por meio de movimento estudantil.
  - (B) as lutas a favor da reforma agrária, por meio dos movimentos dos sem-terras.
  - (C) a queda do regime democrático, por meio da renúncia do presidente em 1961.
  - (D) a mudança da situação política do País, por meio do golpe militar de 1964.
  - (E) o *impeachment* do presidente, por meio da aprovação do parlamentarismo.

67. Considere os itens abaixo:

- Anulação da liberdade de imprensa.
- Emprego sistemático da tortura.
- Desrespeito aos direitos humanos.
- Censura a manifestações artísticas literárias.
- Repressão violenta a toda forma de oposição, com milhares de estudantes, operários, políticos e cidadãos comuns presos.

Eles se referem a um período da história recente do Brasil, em que

- (A) o confronto armado entre os oposicionistas do regime e os órgãos de investigação da Polícia Civil instaurou um sistema de terror no País, que marcou o governo de Castelo Branco.
- (B) as agências especiais de repressão do Exército, como os famosos DOI-CODI, tornaram-se símbolo do terrorismo de Estado e do obscurantismo que caracterizou o governo Médici.
- (C) a luta armada das esquerdas pôs em cheque as forças militares e provocou a instituição de uma série de medidas que promoveram a desmontagem do regime no governo de João Figueiredo.
- (D) os estudantes, que há muito já vinham se manifestando contra a ditadura militar, intensificaram as críticas e o enfrentamento ao regime, por meio de passeatas e manifestações lideradas pela UNE.
- (E) a ditadura militar iniciou um processo de autodissolução controlado pelas Forças Armadas, que se transformaram num órgão do governo voltado, essencialmente, para iniciar a redemocratização do País.





68. Durante seu governo, o presidente Geisel

- diminuiu a severa ação da censura sobre os meios de comunicação e garantiu a realização, em 1974, de eleições livres para senador, deputado e vereador. Apesar dessas medidas, os comandantes dos órgãos de repressão continuaram agindo com violência;
- decretou, em 1976, a Lei Falcão, que limitava a propaganda eleitoral no rádio e na televisão e tinha por finalidade evitar a derrota da Arena em futuras eleições;
- fechou o Congresso em abril de 1977 e decretou o Pacote de Abril, medidas destinadas a garantir para a Arena, nas eleições parlamentares de 1978, a maioria no Congresso Nacional e que determinavam que um terço dos senadores não seria mais eleito e sim escolhido pelo governo;
- decretou, em 1978, a extinção do Ato Institucional nº 5 (AI-5).

O conhecimento histórico e as informações acima permitem inferir que

- (A) no processo de abertura política brasileira, a oposição ao regime militar foi literalmente calada, mas o governo restabeleceu os direitos individuais e o Estado de Direitos.
- (B) no processo de abertura política, o governo recorreu à manipulação das eleições e dos partidos, ao mesmo tempo que banuiu da vida pública a maior parte dos políticos de esquerda.
- (C) a absoluta autoridade do Poder Executivo, respaldada pela Lei de Segurança Nacional, garantiu ao governo poder de realizar uma ampla e irrestrita abertura política no País.
- (D) a abertura política brasileira, ao mesmo tempo que era um real processo de transição para a democracia, era uma estratégia de sobrevivência do regime militar autoritário.
- (E) o momento de transição, sem trauma, do poder militar para o poder civil ocorreu ao mesmo tempo em que se instituíram eleições indiretas e se iniciou o processo de abertura política.

69. (...) aconteceu algo que à primeira vista parecia inexplicável: o país começou a perder impulso. Os insucessos econômicos eram freqüentes, as dificuldades começaram a se acumular, e os problemas não solucionados multiplicaram-se. Começaram a aparecer na vida social elementos do que chamamos de estagnação e outros fenômenos estranhos ao socialismo. Formou-se uma espécie de freio que afetou o desenvolvimento socioeconômico. E tudo isso aconteceu numa época em que a revolução científica e tecnológica abria novos horizontes para o progresso econômico e social.

(Mikhail Gorbachev. **Perestroika – novas idéias para o meu país e o mundo**. São Paulo: Best Seller, p. 17)

O texto refere-se

- (A) aos esforços do governo soviético para melhorar as condições do povo e manter a paz social, ameaçada pela recriação da guerra fria.
- (B) aos resultados da adoção de medidas de combate à pobreza pelo governo soviético, que intensificaram a política da guerra fria.
- (C) às razões da implantação de reformas pelo governo soviético, que acabaram colocando todo o sistema do socialismo real em xeque.
- (D) às justificativas para a resistência do governo soviético em alterar as diretrizes políticas e econômicas e impedir a crise do socialismo.
- (E) à capacidade do governo soviético em criar reformas para controlar a pobreza, que acabaram reformulando o sistema socialista mundial.

70. Os sete principais países capitalistas (Alemanha, Canadá, EUA, França, Japão, Inglaterra e Itália) possuíam em 1959 [...] 7,5 milhões de pessoas desempregadas e em 1970, 300 mil trabalhadores a menos na situação de sem-emprego (7,2 milhões de pessoas desempregadas). Cinco anos depois, em 1975, o total de desempregados nos mesmos países [...] havia passado para 13,3 milhões de pessoas e, em 1985, para 20 milhões.

No Brasil, no final dos anos 1990, o desemprego havia atingido um nível sem paralelo na sua história. Em 1986, o país era o décimo terceiro do mundo em desemprego. Em 1994, era o 4º, só perdendo para a Índia, Indonésia e Rússia.

(Luís Koshiba e Denise M. F. Pereira. **História: Geral e Brasil**. São Paulo: Atual, 2004, p.430)

O conhecimento histórico e o texto permitem inferir que

- (A) a paralisação do comércio internacional e a repatriação de capitais norte-americanos promoveram a falência de muitas empresas e o desemprego em todo o mundo.
- (B) o modelo econômico neoliberal e a ênfase na tecnologia poupadora de mão de obra atuaram em conjunto na produção do desemprego estrutural e da exclusão social.
- (C) o intervencionismo econômico e a defesa do Estado de bem-estar reduziram os investimentos em infraestrutura e provocaram o desemprego no mundo capitalista.
- (D) as constantes crises econômicas e financeiras mundiais provocaram a diminuição da produção industrial e a consequente redução de oferta de trabalho formal em todos os países.
- (E) as mudanças implantadas na legislação trabalhista dos países industrializados e daqueles em desenvolvimento reduziram a taxa de empregos causando a exclusão de milhões de trabalhadores.